

Simpósios de convidados 5 a 8

DIA 18 DE JULHO

5. Os gêneros do discurso/textuais no ensino de línguas e na formação de professores

Coordenador: Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

O ensino e a aprendizagem de línguas são marcados pelo contexto sócio histórico da época, o que implica uma concepção de língua e de sujeito e finalidades da disciplina/componente curricular em que esse ensino se realiza. Como já bem documentado, a década de 1980 foi marcada pela discussão acerca da escola e das finalidades e conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, o que culminou, ao menos no âmbito proposicional, no que se nomeou como a “virada pragmática” do ensino de línguas, cujo foco está nos usos da língua (práticas de leitura, escuta e produção textual) e na reflexão sobre a língua orientada predominantemente para esses usos. Nessa perspectiva de ensino e aprendizagem de línguas, o objetivo deste simpósio é agregar pesquisas e fomentar discussões teóricas e pedagógicas que tematizem, necessariamente: a) o lugar e o papel dos gêneros do discurso/textuais no ensino e na aprendizagem de línguas (em contextos escolares e/ou não escolares); b) ou o lugar e o papel dos gêneros do discurso/textuais na formação de professores para o ensino de línguas (Pedagogia e Letras). Serão aceitos resumos que envolvam um dos dois eixos acima delineados, e que tratem de resultados (ou em andamento) de pesquisas-ação em contextos de ensino ou de pesquisas interpretativas acerca de práticas docentes, materiais didáticos, documentos oficiais de ensino, documentos escolares etc.

6. Linguística e Línguas de Sinais

Coordenadora: Profa. Dra. Enilde Leite de Jesus Faulstich (UnB)

O tema do simpósio considera a Linguística como fundamento para, pelo menos, dois percursos de discussão: um como disciplina de fundamentação teórica das línguas de sinais, na diversidade internacional, e outro como disciplina que dá sustentação teórica ao desenvolvimento da gramática e do léxico da língua de sinais brasileira.

7. Estudos Lexicais e Onomástica: Interfaces

Coordenadora: Profa. Dra. Aparecida Negri Isquierdo (UFMS)

Tomando como parâmetro as interfaces entre os estudos lexicais e a Onomástica, este simpósio tem como propósito abrigar trabalhos que versem sobre temas relacionados a investigações onomástico-toponímicas. Os nomes próprios são aqui concebidos como signos linguísticos que veiculam ideologias, culturas e formas de o homem perceber e representar a realidade que o cerca, particularizando indivíduos e lugares. O nome próprio, objeto de estudo da Onomástica, pode ser estudado pela Antroponímia (nomes próprios de pessoas) e a Toponímia (nomes próprios de lugares). Este simpósio pretende, pois, reunir trabalhos nessas duas vertentes dos estudos onomásticos com vistas a compartilhar saberes acerca da natureza dos nomes próprios de lugares e de pessoas e sobre pesquisas contemporâneas nessa área, de maneira a oportunizar a disseminação de resultados de estudos e funcionar como um espaço de discussões sobre questões que afetam esse ramo do saber. Em síntese, este simpósio tem a expectativa de acolher trabalhos que discutam resultados de estudos onomástico-toponímicos em geral que focalizem questões teórico-metodológicas que afetam a área, incluindo interfaces da Toponímia e da Antroponímia com outras áreas da Linguística e de outros ramos do saber como a História, a Geografia, a Antropologia.

8. Práticas de escrita: do ensino fundamental à academia

Coordenadora: Profa. Dra. Raquel Fiad (UNICAMP)

Os estudos sobre práticas de escrita na educação básica já têm sido desenvolvidos no Brasil desde a década de 1980, impulsionados por teorias linguísticas – especialmente as teorias do texto e do discurso – que fundamentaram as discussões, análises e, inclusive, propostas de mudanças nas práticas até então vigentes. Ao lado das teorias linguísticas, essas discussões foram acompanhadas de uma discussão mais ampla sobre a educação, com base em teorias psicológicas, sociológicas, educacionais, dentre outras. Um dos focos dessa discussão foi rever e negar as teorias que atribuíam déficit linguístico aos estudantes, com base nas suas práticas de escrita escolares. Os estudos do letramento contribuíram para essa discussão especialmente recuperando a concepção de escrita como prática social e reconhecendo os estudantes como inseridos em práticas sociais com a escrita. Mais recentemente, começaram os estudos sobre as práticas sociais de escrita na academia, impulsionados pela atual expansão do ensino superior no Brasil e também pela crescente necessidade de produção acadêmica por parte de estudantes e docentes. A proposta deste simpósio é discutir práticas de escrita na educação básica e na academia, com base em pesquisas em andamento ou finalizadas que apresentem análise de dados. Não serão aceitos projetos de pesquisa, nem apresentações sem análises de dados.